

ELEIÇÕES 2018

Somos ideias. E ideias jamais serão derrotadas!

Ironicamente, algumas pessoas perguntaram se estávamos bem. Eles queriam dizer como nos sentíamos diante da vitória do Bolsonaro. A resposta foi simples: de que estávamos ótimos. Dos 518 anos da ocupação europeia da América, estivemos, mesmo que de forma precária, 13 anos na cadeira da presidência, ficando o legislativo e o judiciário, em outras mãos.

Nosso nome é resistência. E

sobrevivemos nas senzalas e nos quilombos. Sobrevivemos à ditadura do Presidente Vargas e à ditadura militar entre 64 e 85. Sobrevivemos ao Governo Fernando Henrique Cardoso, onde foi dito que era o fim da história e que o capitalismo reinaria absoluto no mundo. Sobrevivemos à ditadura da imprensa, onde apontam todos os nossos defeitos, mas nenhuma de nossas virtudes. Sobrevivemos ao golpe

contra Dilma e ao Governo golpista do Temer. Não podem nos derrotar. Nosso nome é ideologia. Nosso nome é pensamento.

Viveremos enquanto houver injustiça social, pois acreditamos que todos somos iguais e assim devem ser tratados. Viveremos enquanto existir preconceito, pois ninguém pode ser tratado como um ser humano de segunda categoria devido a cor da sua pele, pela sua orientação sexual, ou religiosa. Nos

tornaremos fortes, pois é preciso continuar denunciando toda forma de opressão do homem contra o homem. É preciso denunciar

todas as vezes que o dinheiro é colocado acima da vida. Jamais vamos nos calar diante da opressão, da exploração, da escravização e de todas as formas de injustiças.

E vamos vencer! O que nos dá essa certeza? É a fonte que nos alimenta. Nos alimentamos do amor ao próximo. Nos alimentamos do sentimento de justiça, nos alimentamos do sentimento de igualdade. Para deixarmos de existir é só se esse reino de amor não prevalecer.

Aos que não nos compreendem, repetimos a frase daquele que não somos dignos sequer de amarrar as suas sandálias: "Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem."



CAMPANHA SALARIAL 2018/2019

1ª Reunião de negociação entre Aperam e Metasita, 26/10

Ocorreu no último dia 26/10, a primeira reunião da Campanha Salarial entre o Sindicato Metasita e a Aperam. A Empresa apresentou informações sobre a produção. Foram agendadas outras 3 reuniões, para os dias 31/10, 08 e 14/11.

Na reunião do dia 31/10 a Empresa deverá continuar com a apresentação dos seus resultados de produção. A data base foi garantida até dia 16/11, o que significa que provavelmente a contraproposta da Empresa será apresentada ainda nesse mês de novembro.

COMO FICOU A RELAÇÃO DO PRESIDENTE ELEITO COM A CÂMARA E COM O SENADO?

CÂMARA

Na Câmara, Bolsonaro terá **apoio consistente de 250** deputados, distribuídos principalmente em partidos do chamado "Centrão", sendo eles: 57 do PSL (do presidente eleito), 37 do Partido Progressista, 34 do PSD, 33 do PR, 33 do PRB, 29 dos Democratas e 30 do PTB. E uma **oposição sistemática de 148** deputados de 8 partidos: 56 do PT; 32 do PSB; 28 do PDT; 10 do PSOL; 9 do PCdoB; 8 do PROS; 4 do PV e 1 da Rede.

Assim, em tese, com 250 deputados o Planato já consegue votos suficientes para aprovação de leis ordinárias e medidas provisórias, por maioria simples.

Mas, para as reformas constitucionais, como a da

Previdência, ele precisará de no mínimo 308 votos. Ou seja, para esse tipo de reforma, o Presidente terá que negociar com deputados de partidos como: MDB, PSDB, PPS e Solidariedade.

SENADO

No senado, o Presidente terá oposição de 17 senadores: 6 do PT, 5 da Rede, 4 PDT e 2 PSB.

Já a bancada de apoio a ele contará com 20 senadores: 4 PSL, 6 Progressistas, 6 Democratas, 3 PTB e 1 PSC.

E terá que negociar com outros 10 partidos: 1 PRB, 1 PROS, 1 PRP, 1 Solidariedade, 1 PTC, 1 Sem Partido; 1 PSC; 2 PPS; 2 PHS; 2 PR; 5 Podemos; 7 PSD; 8 PSDB e 12 MDB.

MAS E OS TRABALHADORES?

Durante toda a eleição, o

Presidente eleito disse ser a favor de leis liberalizantes. Ou seja, mais mercado, menos direitos. Nesse sentido, em caso de reformas, como é o caso da Reforma da Previdência, os trabalhadores poderão contar com 148 deputados e 17 senadores que votarão contra qualquer retirada de direitos.

Para impedirmos a Reforma da Previdência precisaremos contar com o apoio de deputados e senadores do PSDB e MDB, que fizeram de tudo para reformá-la no Governo Temer.

Comentando essa situação com um companheiro da base, o mesmo disse que o Sindicato vai ter que lutar muito em prol dos trabalhadores. Acontece que esse companheiro votou no Presidente eleito, que defende o fim dos sindicatos.

COM A PALAVRA, O TRABALHADOR

DELTA

"A empresa Delta, depois de longos anos prestando serviços para a Aperam, está sendo substituída. A tarefa dos trabalhadores é a atividade de serviços gerais (limpeza de salas, escritório e banheiros). Porém, este processo de transição está sendo traumático e trazendo muita angústia para nós, trabalhadores e trabalhadoras da Delta, deixando-nos cheios de dúvidas e muito tristes.

É angustiante chegar para o trabalho e ver os amigos tristes e chorosos. A Empresa não nos informa nada. Estamos vendo os empregados chegarem e ficarem perdidos pelas áreas sem rumo, sem direção. Isso porque, sabemos que é prerrogativa da Empresa contratar quem quiser, só não entendemos porque muitos de nós não serão contratados para a nova empresa, visto que conhecemos nossa atividade, as áreas e as pessoas da Aperam. Gostaríamos de sermos tratados com o mínimo de respeito!"

